



**Prato de Ciência - Arroz com feijão**  
**Segurança Alimentar e segurança hídrica no Brasil**  
**Julicristie Machado de Oliveira**

Olá, meu nome é Julicristie Machado de Oliveira. Eu sou professora da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, onde eu ministro a disciplina segurança alimentar nutricional para a graduação em Nutrição. Eu também sou orientadora da pós-graduação em Alimentos e Nutrição da Faculdade de Engenharia de Alimentos, também da Unicamp. Eu vou falar um pouco para vocês hoje sobre a insegurança alimentar, a insegurança hídrica no Brasil.

Você já deve ter ouvido falar que o Brasil voltou para o mapa da fome da FAO, a FAO é Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Essa é uma informação verdadeira, infelizmente nos últimos anos as prevalências de fome, de insegurança alimentar aumentaram um drasticamente no Brasil fazendo com que esse país voltasse para o mapa da Fome. Atualmente a FAO estima que de 25 a 39,9% da população brasileira esteja exposta a insegurança alimentar moderada ou grave. Mas como nós podemos mensurar a insegurança alimentar moderada ou grave ou qual das duas seria uma experiência de fome?

Antes de responder essas perguntas. Eu gostaria de falar um pouco para vocês, quais pesquisas nós temos no Brasil que retratam essa temática tão relevante do ponto de vista social. Basicamente os estudos sobre prevalência de insegurança alimentar no Brasil começaram em 2004, então nós já temos aí quase 20 anos de histórico com dados muito interessantes retratando a insegurança alimentar e nutricional nas diferentes regiões do Brasil. Começou então com uma PNAD, uma Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios em 2004. Depois em 2006, 2009, 2013, 2017, 2020 e 2022, nós tivemos outras pesquisas que utilizaram instrumentos muito semelhantes para estimar a insegurança alimentar e nutricional.

Por isso que nós sabemos que o Brasil voltou de fato para o mapa da fome e temos aí uma peculiaridade muito interessante nesses últimos anos porque duas pesquisas, o VIGISAN 1 e o VIGISAN 2, realizadas em 2020 e 2022 pela Rede Penssan foi realizada de forma online por conta da pandemia com muitos domicílios do Brasil por meio de entrevistas Face a Face incluiu então um módulo para estimar tanto a insegurança alimentar quanto a insegurança hídrica. A insegurança hídrica, ela foi estimada somente em 2022 e o acesso à água também é um tema importante e muito relacionado com acesso aos alimentos. Logo mais também entenderemos porque essas questões estão interligadas.

O que que aconteceu que o Brasil voltou para o mapa da Fome? Basicamente o contexto social desfavorável, as políticas públicas enfraquecidas, o aumento da pobreza fizeram com que o Brasil então se tornasse um país em que a fome a insegurança alimentar seja um problema



**Prato de Ciência - Arroz com feijão**  
**Segurança Alimentar e segurança hídrica no Brasil**  
**Julicristie Machado de Oliveira**

importante de saúde um problema importante do ponto de vista social econômico e também político. Basicamente para a gente fazer uma pesquisa sobre insegurança alimentar e nutricional nós podemos aplicar um instrumento validado aqui para a população brasileira que se chama EBIA, Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Basicamente nessa escala se questiona se nos últimos três meses os moradores de um determinado domicílio tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida. A escala se inicia exatamente com essa pergunta que eu acabei de fazer. Ela vai então adicionando outros questionamentos relacionados a se: os alimentos acabaram antes desses moradores tivessem dinheiro para comprar mais comida; se os moradores ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada; se os moradores comeram apenas alguns tipos de alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou; ou se algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer alguma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida; algum morador de 18 anos ou mais de idade alguma vez comeu menos do que achou que devia porque não havia dinheiro para comprar comida; também se questiona se algum morador alguma vez sentiu fome mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida; ou se algum morador de 18 anos ou mais de idade alguma vez fez apenas uma refeição ao dia e ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida. Eu acabei de descrever para vocês sobre as primeiras oito questões dessa escala Brasileira de insegurança alimentar que no total é formada por 14 questões. As outras seis são questões relacionadas às experiências de alimentação de moradores menores de 18 anos. Eu vou me ater a essas primeiras oito perguntas porque elas foram as perguntas que foram aplicadas nessas duas últimas pesquisas que eu comentei, o VIGISAN 1 e o VIGISAN 2, que foram realizados em 2020 e 2022. A partir dessas perguntas é possível então classificar os domicílios, prestem atenção que eu estou falando de uma classificação domiciliar, não existe a partir dessa escala uma mensuração individual da insegurança alimentar e sim sempre domiciliar. Quando eu falo de um domicílio em geral eu falo de uma família, mas nós sabemos que em alguns domicílios do Brasil vivem mais de uma família, duas ou algumas pessoas vivem juntas sem serem necessariamente da mesma família. Então é essa escala ela é aplicada apenas para uma pessoa do domicílio que vai responder por todos. Essa pessoa é chamada de pessoa de referência, como se fosse o chefe ou a chefe do domicílio. Até vou reforçar a chefe porque nós temos no Brasil muitos domicílios que são chefiados por mulheres.

Mas basicamente a partir da aplicação dessas questões é possível classificar os domicílios em segurança alimentar e nutricional quando não se responde nenhum sim para todas essas



**Prato de Ciência - Arroz com feijão**  
**Segurança Alimentar e segurança hídrica no Brasil**  
**Julicristie Machado de Oliveira**

perguntas que a gente fez até agora, e domicílios em insegurança alimentar e nutricional quando há algumas respostas sim para essas perguntas essas oito perguntas, por exemplo que eu acabei de dizer para vocês. Basicamente se responde sim ou não e a partir desse sim, você faz uma contabilidade. Então se o chefe ou a chefe do domicílio respondeu sim de uma a três vezes recebe então uma pontuação de um a três que indica uma insegurança alimentar leve. Se a pessoa respondeu de quatro a cinco sims recebe uma pontuação de 4 a 5 que indica uma insegurança alimentar moderada. Se há de 6 a 8 sims, ou seja uma pontuação de 6 a 8, se indica uma insegurança alimentar grave. Basicamente essa insegurança alimentar grave é a que indica a fome, quando há uma redução então quantitativa de alimentos que também pode acontecer não só entre os adultos, mas as crianças e há então uma ruptura da alimentação que resulta da falta de alimentos fisicamente entre todos os moradores deste domicílio. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida. Então nesse sentido eu gosto de deixar bem claro que não é um medo de sentir fome e sim a fome em si. Quando há uma preocupação, um medo, uma incerteza, a gente tá falando aí de uma insegurança alimentar leve. Quando há uma redução quantitativa de alimentos ou alguma ruptura de padrão, a alimentação deixa de ser saudável, a gente pode dizer que é uma insegurança alimentar e nutricional moderada. E a primeira que eu comentei com vocês, então é a grave quando tem uma redução quantitativa para todos os moradores domicílio e essa situação então é tida como a mais alarmante.

Existe também a possibilidade de se estimar a insegurança hídrica. E muito provavelmente você já devem ter ouvido falar dos períodos de seca e estiagem que tem ficado cada vez mais comuns também por conta das mudanças ambientais e por conta do uso da água de maneira irracional, tanto na agricultura quanto nos ambientes urbanos. Então existe também uma escala que vai medir a insegurança hídrica. Ela começa, por exemplo, com uma pergunta para essa pessoa que chefia domicílio se ela ficou incomodada, preocupada, ou com medo de que não teria água suficiente para todas as necessidades domésticas. E ela vai finalizar então com uma pergunta do tipo: com que frequência os problemas com água fizeram com que você ou alguém desse domicílio se sentisse envergonhado porque não tem condições de fazer higiene, cozinhar os alimentos adequadamente, enfim, levar uma vida minimamente digna. Também é possível então se classificar a partir da pontuação com essa escala de insegurança hídrica em: uma insegurança hídrica que acontece ou não acontece, então de 0 a 11 pontos pode se considerar uma segurança hídrica, e de 12 a 36 pontos uma insegurança hídrica. Mas como fica então o retrato do Brasil nos últimos anos para as prevalências de insegurança alimentar e



**Prato de Ciência - Arroz com feijão**  
**Segurança Alimentar e segurança hídrica no Brasil**  
**Julicristie Machado de Oliveira**

nutricional e insegurança hídrica? Então, basicamente o Brasil, ele passou por um período em que houve aumento da segurança alimentar e nutricional, quando não há dificuldade de acessar alimentos em quantidade e qualidade. Então em 2004, 65,1% da população brasileira estava classificada em segurança alimentar. Essa porcentagem subiu para 69,8% em 2009 até atingir 77,4% em 2013, a partir daí infelizmente houve uma queda drástica para 63,3%. Isso ocorreu porque em 2018 a prevalência de insegurança alimentar leve subiu para 24%. E a insegurança alimentar moderada para 8,1% e a grave para 4,6%. Então, basicamente cerca de 47% da população brasileira estava em insegurança alimentar em 2018. Então essa prevalência, ela já estava alta no Brasil e o que aconteceu foi que em 2020 essa proporção de segurança alimentar que era de 63,3%. Cai para 44,8%. Indicando que houve então um aumento da insegurança alimentar leve, moderada e grave. Então a leve ela passa para 34,7%, a moderada para 11,5%, e a insegurança alimentar grave para 9%. Então quando a gente olha essa estatística em conjunto nós vemos que basicamente 55% da população brasileira em 2020, estava em insegurança alimentar. E esse quadro é muito grave, porque mostra que a maior parte da população brasileira estava exposta ao medo, a incerteza, a redução da quantidade, da qualidade e até a ausência física de fato de alimentos, chegando ao ponto de passar um dia inteiro sem comer. Esses dados são dados muito preocupantes, mas infelizmente passando-se dois anos, de 2020 para 2022, nós não experimentamos uma mudança de cenário. Pelo contrário, a insegurança alimentar aumentou, passando então para 58,7% da população brasileira. Agravando então ainda mais esse quadro, para gente ter uma ideia, somente 41,3% da população brasileira em 2022 foi classificada como vivendo em segurança alimentar e nutricional. Há algumas diferenças no Brasil? Sim, há diferenças. E diferenças que são bem importantes. Basicamente a insegurança alimentar nutricional, ela é muito mais grave na Região Norte do Brasil, esta última pesquisa de 2022, o VIGISAN, apontou que 71,6% da população do Norte vivia em algum grau de insegurança alimentar. Dessas, 25,7% vivia em segurança alimentar grave. Também é importante enfatizar que a segunda região com a maior prevalência de insegurança alimentar foi a região Nordeste, com 65% da população vivendo em insegurança alimentar, sendo que 21% se classificou em insegurança alimentar grave. Outra região com alta prevalência de insegurança alimentar foi a região Centro-oeste com 59,5, depois a Sudeste com 54,6 e a com menor prevalência de insegurança alimentar foi a região Sul com 48,2%. Apesar de ser menor, uma prevalência de quase 50% da população vivendo em segurança alimentar não deve ser descartada como uma prevalência alta.



**Prato de Ciência - Arroz com feijão**  
**Segurança Alimentar e segurança hídrica no Brasil**  
**Julicristie Machado de Oliveira**

Mas quais são os fatores que se associam à insegurança alimentar? Basicamente se observa que pessoas com baixa renda ou um emprego informal ou desempregadas estão mais expostas aos riscos da insegurança alimentar e nutricional. Viver na área rural também é um fator de risco. Apesar da gente ter uma ideia no nosso imaginário que na área rural poderia ser haver uma abundância maior alimentos, a gente sabe que a pobreza rural é uma realidade no Brasil, então as populações que vivem nas regiões rurais também estão expostas a problemas de técnicas, de acesso a equipamentos, a insumos assistência para que a sua agricultura seja mais interessante ou vivem regiões de muita monocultura que não necessariamente produzem alimentos para autoconsumo. Isso faz com que a população rural fique empobrecida e também se exponha mais gravemente à insegurança alimentar e nutricional.

Outros fatores que se associam são: viver na região Norte e Nordeste, como nós comentamos; a escolaridade reduzida, então em alguns domicílios em que há uma escolaridade menor dessa pessoa que chefia o domicílio, esse homem ou essa mulher que respondem as questões dessas pesquisas mostram que isso se associa também a uma redução da segurança alimentar e nutricional, e aumento da insegurança alimentar e nutricional e da fome. Outro fator associado é um número maior de moradores no domicílio, então quanto mais pessoas vivem no mesmo domicílio parece que isso é um fator que interfere também que está associada à insegurança alimentar e nutricional. Os domicílios em que tem jovens e crianças com menos de 18 anos de idade também estão mais expostos à insegurança alimentar e nutricional. Quando as famílias são chefiadas por mulheres também há uma exposição maior à insegurança alimentar e nutricional. A questão racial também é uma questão relevante para a gente entender como a insegurança alimentar e nutricional afeta a população brasileira, pois pessoas de cor de pele parda ou negra, elas estão mais expostas também a insegurança alimentar e nutricional. Observou-se também que as pessoas, as famílias, os domicílios que viveram experiências de insegurança alimentar acabaram cortando despesas como: despesas concursos, estudos, também são famílias que se endividaram que é um outro problema social econômico que a gente tem visto muito sendo discutido na mídia, e elas também tinham acesso mais limitado a água. Então o que foi interessante dessa última pesquisa de 2022, é que a gente conseguiu traçar esse perfil que relaciona pela primeira vez a insegurança alimentar e nutricional, a fome, e a insegurança hídrica, a restrição de acesso a água, como fatores associados que impactam drasticamente a vida dos domicílios brasileiros.